

# O OVARENSIS

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira  
VALLEGA

N.º 281

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 18 de Novembro de 1888

Publicações  
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

|  |            |
|--|------------|
| Dos canudos da sr.ª camara.....  | 28\$492    |
| Dos pescadores....   | 90\$000    |
| De lenha durante 1886.....   | 408\$770   |
| Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> ..... | 800\$000   |
| De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....   | 2\$000     |
|  | 1:329\$262 |

OVAR, 16 DE NOVEMBRO DE 1888

## Assumptos diversos

O sr. visconde de S. Januario pediu a sua exoneração de ministro da guerra. Por motivos puramente pessoais s. ex.ª declinou o cargo, não podendo demovel-o d'esse proposito as instancias de todos os seus collegas no ministerio, que tinham no sr. visconde um illustre e leal cooperador, partidario dedicado e amigo firmissimo. A sua exoneração nada tem com a marcha politica do gabinete, nem indica qualquer divergencia; são motivos meramente pessoais que o levaram a dar este passo. Enquanto ministro, o sr. visconde de S. Januario decretou muitas providencias e tomou excellentes medidas que muito melhoraram a situação do nosso exercito. A pasta da guerra foi offerecida ao sr. conselheiro José Joaquim de Castro que, ao contrario do que a especulação oposicionista fez espalhar, aceitou logo. O sr. Castro já exerceu igual cargo, em 1884, com muita distincção.

A esquerda dynastica fez

grande recepção ao seu chefe, quando, no domingo passado, chegou a Lisboa. Os figes sopraram o hymno da independencia, os trombones tocaram o hymno da carta, os foguetes estrelaram, os vivórios succederam-se espontaneos à esquerda e à direita, uma enorme multidão angustiada (vid. Revolução de Setembro) accotovelava-se para ver o sr. Barjona... não faltou nenhum dos requisitos das festas verdadeiramente nacionaes, genuinamente portuguezas. O sr. Barjona, commovido como é da praxe, atravessa a gare, abraço d'aqui, abraço d'aquella, e lá vae para o centro onde expõe de novo o programma do partido... palmas, bravos, vivas... e vae cada um jantar.

A' noute, um ou outro bico de gaz, que consegue resistir à chuva e ao vento, atesta aos raros transeantes, que chegou á cidade de Ulysses o homem em quem a nação tem a vista... Até aqui muito bem, e nada ha que extranhar. Mas a velha companhia de Sampaio, a Revolução, saudando a chegada do seu chefe, julga-se muito feliz por se ter separado do outro partido e ter tomado como commandante a maior intelligencia e mais honrado character e mais leal companheiro de Fontes. Até aqui ainda nada ha de mau.

Depois falla da disciplina do seu partido, do seu amor ao chefe, das esperanças no futuro, que ha-de salvar o paiz etc; e em seguida desata a dizer mal de todos os outros partidos. Ora isto é que já nos não parece razoavel. Que eleve o seu chefe até ao setimo ceu, admitte-se; mas que o eleve querendo deprimir os outros, é que nos parece forte.

Cada um cuide de si que já não é pouco.

Foram nomeados professores para os lyceus, depois de feitos os respectivos concursos. Foi um beneficio que o sr. ministro do reino fez á instrucção. Muitos dos antigos professores, que ensinavam e reprovavam nos exames os alumnos, foram agora a concurso e ficaram... reprovados!

Ora vejam a que mãos estava entregue a mocidade estudiosa e com que auctoridade elles julgavam da falta de sciencia dos estudantes!

## FURADOURO

Vae passada a quadra balnear de 1888 e ainda bem que, pode dizer-se, foi uma das mais concorridas, se não a mais concorrida de todas as que tem havido na nossa praia.

Dizemol-o com a satisfação que sempre nos desperta tudo o que possa contribuir para bem da nossa terra, para o seu desenvolvimento e engrandecimento. E é tanto mais insuspeita esta nossa satisfação, quanto é certo que ella é completamente alheia a qualquer contenda politica, porque da concorrência ou ausencia de banhistas nada pode resultar de bem ou de mal para a facção que este jornal defende, a não ser o lucro que possa tocar-lhe em qualquer desenvolvimento commercial. A affluencia foi maior que os annos anteriores e por este facto que nos regosijamos.

Estará marcado o começo de uma nova epocha para o Furadouro? Oxalá, e muito folgaremos de, para o futuro, ter sempre de registar aqui o augmento da nossa praia. Mas para isso tem deveres a cumprir a auctoridade e os particulares; é o que nos leva a escrever este artigo. Tem o Furadouro condições para ser uma boa praia? sem duvida. Está a pequena distancia d'Ovar e ligada por uma excellente estrada com a villa; esta, por meio do caminho de ferro, está por sua vez ligada com os principaes centros; tem ainda muito proximo a via fluvial, que é a ria d'Aveiro; deve, em breve, ao que se diz, removidas que sejam umas difficuldades, construir-se um caminho de ferro, que o ligue com os mais importantes concelhos, que nos ficam ao nascente; esta facilidade de communicações é um ponto importantissimo e que muito se tem em consideração. Os banhos são excellentes, a praia ventilada e hoje muito limpa, sobre tudo, no novo bairro. Tem boas ruas, desaffogadas, e bons predios. Pode proporcionar muitas diversões, como talvez nenhuma outra; proximo ha a grande matta, a Estrumada, e a ria, onde os banhistas encontram a caça e a pesca e podem passar.

Este anno a ria, essa bacia riquissima com que a natureza nos dotou, foi um dos pontos mais procurados. O que lá se passou descreveu-o no seu estylo brilhante um intelligente collaborador d'este jornal, que modestamente se occultava sob o pseudonymo de João Varino. Por aqui se vê, portanto, quaes as condições em que se encontra o Furadouro: pode e deve ser uma das melhores praias se todos concorrerem para isso. A camara deve promover alli os melhoramentos que lhe compete; alguns fez já, como a illuminação, que deve augmentar-se, a venda de terrenos por preços baixos, facilitando as construcções, e a abolição de certas exigencias aos proprietarios, na feitura dos predios, que tão tristes resultados deram. Sabemos que se projecta a abor-

tura de uma grande avenida e de mais poços para abastecer d'agua a povoação. A auctoridade administrativa deve ser rigorosa na policia. Diz-se que se pensa já em estabelecer para o anno a roleta e o monte. Uma das vantagens do Furadouro era exactamente a completa ausencia de cazas de jogo. Ninguém ignora os desgostos e prejuizos que nas outras praias esse divertimento (?) traz ás familias. Todos os annos se ouve contar as mais tristes consequencias d'esse passa-tempo desgraçado, onde, alem da fortuna, se arrisca a saude e a tranquillidade.

Uma caza de jogo no Furadouro impediria o desenvolvimento da nossa praia; queremos todos os melhoramentos, mas dispensamos tal progresso. Algumas pessoas entendem que devia dar-se completa liberdade ás cazas de jogo e o Estado lançar-lhe uma pesada contribuição; nós vamos leando pela cartilha antiga e, em vez de liberdade, pedimos toda a repressão.

Confiamos na energia e boa vontade do digno administrador.

Por seu lado os proprietarios devem proporcionar aos banhistas, que vem habitar as suas cazas, o maior numero de commodidades possivel. Muitas das familias que desejariam vir para o Furadouro, onde encontram as vantagens, que deixamos indicadas, e ainda a ausencia do luxo exagerado em tantas praias, a ponto de as tornar mais umas pequenas cidades do que uma estancia onde se busque o descanso e a liberdade; dizemos nós, muitas familias não vem porque se lhes torna impossivel habitar aqui.

Trazer mobílias e louças equi vale a mudar a caza, o que não vale a pena por um mez não só pelo trabalho como tambem pela despeza; chegar aqui sem esses objectos indispensaveis é o mesmo que ter de retirar por não poderem viver. Tudo isto impede a concorrência de pessoas que vivam em concelhos afastados e prejudica a praia. Parece-nos, pois, que se os nossos patricios fornecessem aos banhistas mobília, louças e lenha, à similitude do que se faz nas outras praias, de forma que elles apenas necessitassem de trazer as suas roupas, a concorrência havia de augmentar. Os proprietarios em nada eram prejudicados, porque entregando tudo por inventario e recebendo-o da mesma forma, haviam de ser indemnizados de qualquer objecto, que se quebrasse. Pensem todos n'isto. A concorrência á praia traz consigo o ganho de muita gente: commerciantes, proprietarios, artistas, banheiros etc., todos elles poderão, no fim da epocha balnear, ter obtido bons lucros. Vale a pena olhar para isto a serio.

O nosso pedido ahi fica bem claro.

## VERSOS E PROSAS

### CONTRADIÇÕES

A aldeia ainda ha pouco tão ridente,  
Despraz-me agora em seu isolamento,  
Amo a cidade agora, e movimento,  
De que ha pouco fugi alegremente.

Arripia-me o inverno arreliente,  
Fatiga-me o calor no estio ardente,  
A primavera, pósto que excellente,  
Julgo-abreve de mais, dura um momento.

O outono «de Lisboa» é um encanto  
De que a propria cidade não desdiz.  
Mas tambem me desgosta e faz espanto

Não ouvir exaltar senão Paris,  
Censuro as nessas coisas, e, no entanto,  
Ninguém me diga mal de meu pais.

S. Vicente de Pereira—  
Novembro de 89.

O. S.

### Scherzo

### NOTAS DA SEMANA

Medonhamente bella a chela,  
na manhã de domingo!

Ia a agua cachoando estrondosamente n'uma soberba e aterradoradora caudal, galgando pelos campos marginaes e estendendo-se a toda a largura, na sua côr muito barrenta, laivada de negros de enchuro.

Aqui derrubava um muro, alli arrancava uma arvore e acolá arrastava um moucho, pedaços de troncos desfranchados e aboboras,—a aboboras, meu preclarissimo amigo e sr. Aralla!

Vendo as supraditas aboboras, rolando por ali abaixo, quem sabe até onde?! vindo á flor da agua turva, mergulhando outras vezes agarradas pelos torvelinhos que se torciam e destorciam vertiginosamente na corrente impetuosa, alçapremei o meu espirito á grave meditação philosophica do fim das coisas e pensei que assim é o mundo e assim correm as grandezas da terra, ora nedias e roliças como as aboboras ora encarquilhadas e roidas, como você, meu illustrissimo e circumspetissimo amigo, que lá arrasta os dias por esse subterraneo do Matto-Grosso!

Tal e qual, aboborado senhor! Pois então?! Um homem é um homem e um fragateiro é um fragateiro...

N'isto se resume toda a philosophia que essa grande procissão de sabios, que leva na frente Adão, tem armazenado pacientemente, por muitos seculos de amargurada experiencia, e encerrado em boas e sãs maximas.

Erga, você, as suas ventas philosophicas para o ar, ergua a toda a força o espirito scientifico que paira nas coisas e diga-me depois se as aboboras, de que acima fallei, não se assemelham, n'aquella corrida doida, aos encontrados na agua, para o descom-

cido, a vida de você, depois que você, senhor da sua egua, deixou de brilhar nas ruas d'esta villa.

Aboboras, meu senhor! E demais a mais e aboboras, muito amarellas, gordas e luzidias, indo n'aquelle rugir tempestuoso da torrente, batendo agora n'um muro e logo esgueirando-se entre uma sebe!

Que coisas que ellas iriam dizer aonde iam!

Repare n'isto. Póde-se lá ser abobora senhor, por estes tempos de chuva! Quanto se perdeu n'ellas! Imagine quanto você perdeu!

Mas voltando á cheia. Era d'um effeito extraordinario a corrente dos rios que atravessam esta villa.

Lá de cima já se descortinava a cheia, —um lago amarello desde os Pellames até ao Casal e desde o Casal até lá baixo, na fimbria do horizonte, a perder-se na ria.

E depois ella invadiu os moinhos, visitou algumas casas e entrou sacrilegamente na capella de N. S.ª da Graça. Saltou dos campos para estrada, atravessou esta e foi para o outro lado, innocentemente fallando. Os açudes trovejavam e batendo a agua pelos muros marginaes e nos pérgões das pontes, parece que ouviamos o marulento roncar do oceano em ira!

Era para assombrar como tão rapidamente os nossos inoffensivos rios se avolumaram tanto e tão devastadores se fizeram. E' que o ceu parecia ter-se aberto d'uma vez. A chuva caía sempre, imperturbavelmente, impertinentemente. E depois não era d'esta chuvinha que arrelia, era da boa, da genuina, da verdadeira chuva, que tamborila nos telhados e trasborda nas valletas das ruas. Assim vivesse Moysés que n'isso se inspiraria para trazar a pagina do diluvio.

Alguem dizia que era castigo do Senhor e que o mundo ia acabar, afogado, abafado em agua. Pela minha parte não acreditei nunca, e não porque não seja orthodoxo puro, mas porque o sr. Aralla, —tambem tem o seu S. Martinho!—, antes mandara o Suecco annunciar ás gentes, e eu tambem ouvi, que o ministerio vae tombar em janeiro. Ora é claro que o ministerio não é o mundo, nem o mundo é o ministerio; além do mundo e do ministerio ha o sr. Aralla.

Porque, com toda a grave circumscripção o repito, um homem é um homem e um fragateiro é um fragateiro...

A cheia foi temerosa. Eu não vou contar alguns incidentes, misturados de tragedia e de comedia, que a cheia occasionou: com olhos de piedosa compostura, o Fernando Sincero, de dentro da janella de cima via a agua a tentar lambar o peitoril da janella de baixo e, rugindo, atravez da estrada, ir ousadamente invadindo a Capella fronteira de N. S.ª da Graça: e nos Pellames uns moleiros afflictos, fugindo da agua, encarrapitaram-se nas traves do sotão do moinho, d'onde não queriam, por heroica abnegação, sair, chamados por algumas compassivas e humanitarias pessoas.

Se quizesse esboçar sequer todos os casos, que entretiveram a curiosidade publica, ver-me-ia arriscado a que os meus collegas n'este jornal, vendo-me a usurpar todas as columnas, correriam a gritar contra mim e a assacar-me a gravissima injuria de *peixoto*. Abrenuncio!...

O que devo notar é que me pareceu providencial a abundancia da chuva no domingo, que não foi um dia qualquer, mas o dia de S. Martinho.

Pois é verdade: — domingo

foi dia de S. Martinho. Está claro que não me abalancaria a dar esta novidade a Vocencias, se não tivesse a certeza de que Vocencias nem repararam no dia, tanta era a agua que estuava por toda a parte.

Anno passado, lembram-se? a festa foi de estalo, no Mattogrosso, muito concertada previamente e muito desconcertada no proprio dia. Fallou-se muito n'ella e este jornal de leve se referiu á patusada. Andou o João Pastor campainhando pelas ruas chamando os irmãos. Juiz era o muito illustre e muito rachado Vicente, que a Providencia assignalou com fundada razão, não tanto que os homens não se tenham julgado com a restricta obrigação de continuar a boa obra da Providencia. Ahi está que á hora em que escrevo, acabo de saber, com magua profundissima e dor intensissima, que elle apanhara a sua conta, em occasião em que entrava em casa; que elle, n'uma palavra, teve o seu S. Martinho, á bordoadá. E isto foi em S. Martinho do Couto de Cucujães.

Ora, o anno passado, o S. Martinho correu-lhe melhor, em meu humilde parecer. Elle foi juiz e discursou, enchendo de lh o seu aranzel.

Este anno a chuva transtornou tudo...

E como havemos agora de passar estas languissimas noites de inverno, ensopadas de chuva e fustigadas de vento?

Será para minorar esse aborrecimento que um grupo de rapazes d'esta villa pensa em dar uma recita no nosso theatro?

Será... Seja bem vinda a recita de amadores no nosso theatro, que ha mais de um anno anda alheado de recitas! Temos ahi um magnifico meio-para a mocidade divertir-se e divertir-nos, mas não sei porque preferem todos e todos poriam em assassinar o tempo, assassinando-se conjuntamente. Por uma pessima orientação, originada por uma educação rachitica e supersticiosa, e talvez um tanto desvirtuada pela politica, a nossa mocidade foge do theatro para ir bandear-se, na taberna ou no lupanar. E afóra um ou outro rapaz, almas de eleição n'este maio de zeros, ia para dizer de *cifras*, tudo se despenha na brutalidade porca d'um prazer mesquinho.

Choro, por isso, o desfazer d'essa mocidade jovial, que, na abundancia que a proximidade do mar produz, tinha restrictissima obrigação de fazer-se admirar, quando mais não fosse pelos seus talentos nas bellas artes, visto que ha por ahi elementos para fecunda inspiração.

Pois, senhores, é triste, é simplesmente triste, que os nossos rapazes vão perdendo vergonhosamente as tradições que os nossos antecessores, —eu e os velhos que vivem ainda ou que já morreram—, deixaram como amorofo legado!

Assim quer-se uma *tuna*? Tem de recrutar-se entre enteados d'esta terra. Quer-se um grupo de actores-amadores? Tem de chamar-se rapazes que de passagem vivem na nossa villa?

E' o zero a predominar na rapaziada ovarense, propriamente dita.

Isto me doe sobremaneira, e deve tambem doer aquelles que pelo seu estado ou idade contemplam com siudade o tempo em que entraram nos divertimentos juvenis, que echoam ainda pelas recordações fóra da gente de Ovar.

Quem, pois, busca dar-nos uma recita brevemente no nosso theatro? Nada menos do que um grupo em que os principaes

não são filhos d'Ovar, —o Couceiro, o Falcão, o Casimiro... Ah! que se eu fosse novo!...

João Varino.

Nova lyra

...

III

Definho, instante a instante, na ventura de amar-te, minha amada!

E tu dizes-me, (oh sorte amargurada!): «Breve me esqueces. Tu amor que dura?»

Alma, que o vento redomoinha e leva, amas por um momento.

Em ti relampagueia o amor sedento, como um fio de luz em densa treva.

Escreveste meu nome n'alma, um dia, como n'um mar de areia.

Ao outro dia já não ha quem leia o meu nome em tu'alma varia e fria.

Tecendo e destecendo vaes assim a teia dos amores,

que vivem uma alvorada, como as flores. Muito breve me esqueces, ai! de mim!

Ai! de mim, boa amada!

que vivo, porque vives, e não penso senão n'este pezar pungente e immenso de ver minh'alma assim tão desdenhada!

Como esquecer-te agora,

se, vendo o claro ceu tão peneirado, imagino-o um retalho assim roubado ao teu limpido olhar, alegre aurora!

Nas pombas, de que tracto com carinho e alegria deleitosa, miro-me avidamente em teu retracto, minha candida pomba receiosa!

Se esento a passarada redizendo canções pelo arvoredo,

eu julgo ouvir-te a voz, baixinho, a medo, a vibrar na minh'alma angustiada.

Como no velho Egypto a estatueta de Mamonon resoa ao sol,

tua imagem tambem, vivo arrebol, enche-me d'um prazer bem infinito.

No perfume da rosa e na fresca elegancia do jasmim hauro a graça que me embalsama a mim e que é só tua, rara flor preciosa!

Se assim te vejo em tudo, como é que posso, dize, te esquecer?!

Alma d'est'alma e ser d'oste meu ser, esmagas-me de amor, meudo a meudo!...

15—11—88.

ANGELO.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

**Recrutamento** — Dizemos que d'ahi, d'uma encruzilhada e d'uma taberna, commoçam de rosar-se umas insidias a proposito dos processos do recrutamento, que pela commissão respectiva foram enviados ao Tribunal Administrativo.

Lembram-se de fallar em *libras*. Sabidas as contas sabemos que um *idiota* que se diz bacharel formado, roubou, é o termo, 25000 reis a caía desgraçado interessado que caiu na asneira de entregar-lhe a sua causa. Coisas *idiotas* d'um *idiota* foram os processos que aquella cabeça, — um enorme vulcão de tolices — explosiu.

Eram de a gente apertar as mãos nas ilhargas e rir a bandeiras despregadas. Assim: requereu por um como «indispensavel á direcção das fabricas de moagens de seus paes», para provar o que juntou uma certidão da fazenda, da qual se via que o pae do mancebo, um moleiro dos Pellames, paga contribuição perdial (sic); e requereu por outro como não podendo «ser interrompido na sua

aprendizagem de agronomo» (!)... E isto no logar da Parvoice!

Havemos de estender aqui a *sabeioria* d'um paço, a qual, se fosse de graça, ainda era cara.

E levanta-se um padeiro á meia-noite para cozer pão para um asno d'esta força!...

**Martins de Carvalho** — Recebemos da *Associação dos Artistas* de Coimbra um convite para assistirmos á sessão solemne, que ella vae consagrar ao venerando decano dos jornalistas portugueses.

Agradecemos.

**Aggressão brutal** — **Ronbo** — E' esta tambem a epigraphe d'uma noticia do nosso collega de Oliveira d'Azevedo, *Jornal do Povo*, a qual com a devida venia passamos a transcrever:

«O sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza, (digamos entre parenthesis que este Sousa é quem é conhecido do entre nós por *Trombo rachada*), residente no Feiral de Cucujães, foi ante hontem victima de uma aggressão, que, pelas circumstancias que a revestiram, mostra bem os instinctos ferinos e a cobardia do sicario que a praticou.

Quando aquelle sr. ia a entrar no quintal da casa que habita foilhe descarregada na cabeça uma violenta pancada, que o prostrou sem sentidos, fazendo-lhe um profundo ferimento.

Quando o sr. Souza recobrou os sentidos achou-se sem a corrente e relógio e a bolsa do dinheiro. Vê se, pois, que o mobil do crime foi o roubo, mas ignora-se quem fosse o sicario, porque o sr. Souza, segundo nos dizem, não o reconheceu.

A's autoridades compete investigar para ver se é possível descobrir o criminoso, afim de receber o castigo que merece.

Tudo o rigor da justiça é pouco para estes patifes que não respeitam nem a propriedade nem a vida dos individuos.»

Apoiado! Muitissimo apoiado! O facto accendeu-nos da mais rubra indignação e nós tambem, deplorando o estado do sr. Souza, pedimos da justiça todo o rigor e o mais para castigo do patife que aggreuiu o bom do sr. Souza, que já de si tem aquelle defeito no labio superior.

O nosso Concelho deve-lhe muito, pelo muito que recebeu d'elle, como nosso procurador á Junta Geral, além d'outros beneficios que nos tem prestado, com uma abnegação digna d'um santo.

Ainda ha pouco alguem lhe chamava perdido, sabendo-se de que elle tramara a grande tentativa frustrada de roubo d'uma importante fortuna da Arrifana, e de que n'esse roubo cuidava de entrar como dos maiores quinhoeiros; mas nós, armando-nos d'esta compaixão christã pelas fraquezas do proximo, (salvo seja!) respondemos com esta quadra, variante d'outra que se canta á guitarra:

«Se virem o Vicente perdido, não o tractem com desdem; porque Deus tambem castiga, não diz quando nem a quem...»

Imagine-se, pois, a dor que nos fulminou, lendo a noticia acima transcripta e sabendo da

aggressão de que o sr. Souza foi victima.

Deu-se a aggressão, cremos, em dia de S. Martinho, á noite, quando o sr. Pedro ia a entrar em casa.

Sentimos por se perder... o paradeiro do sicario. Mas ha de fazer-se luz e o *orgão*, comovido como nós, ha de mais uma vez dizer bem alto á justiça que aquella aggressão foi effectuada por alguns limonadas (sic) d'esta villa, elle que soube attribuir aos limonadas vareiros nada menos e nada mais do que os estragos que a cheia ultima fez em Marrocos.

Aquillo é que é saber! Se elle até assistiu, singelado com o Porteira (cidadão), aos motins das hortaliças no Porto e, emparceirado com o Canona, aos tumultos de Cantanhede!...

Ora leiam o *orgão* de hoje e venham-nos dizer se que o vimos de afirmar não é verdade... Ha de ser elle, este Aiguus que só tem aquelle olho aberto, que virá apontar o sicario do sr. Souza á publica execração.

Pois que o diga já para cevarmos a nossa indignação por tão odioso attentado.

**Declaração** — Do nosso illustrado amigo e digno empregado de fazenda em Aveiro, sr. Henrique da Cunha, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.

Rogo a v. a especial fineza de declarar, sob sua palavra d'honra, se eu sou o author das correspondencias que, datadas d'esta cidade, tem sido publicadas no seu acreditado jornal.

Declaro aqui bem alto, e empraso a que me desmentam, que eu não sou, nem o author d'essas correspondencias, nem das que se publicaram no illustrado jornal — *Primeiro de Janeiro*.

Nem a minha saude, nem os meus serviços da repartição e particulares me dão tempo para escrever correspondencias.

Rogo pois a v. se digne publicar este meu protesto e declaração no proximo numero do seu acreditado jornal, no que muito pehorará o

De V.

am.º coll.º att.º venerador obg.º

Aveiro, 10 de novembro de 1888.

Henrique da Cunha.

Por amor da verdade, declaramos categoricamente que S. ex.º não é o auctor das cartas de Aveiro, que publicamos no nosso jornal.

**Jornal do Povo** — Entrou no seu novo anno este nosso collega, de Oliveira de Azevedo, valoroso camarada e baltalhador indefesso, sob a mesma gloriosa bandeira que nos cobre a todos os que militamos nas hostes do partido progressista.

Sempre excellentemente redigido, e gosando de reputado conceito n'esta feira-franca do jornalismo, que vae sendo invadido por um ou outro analphabeto e por um ou outro idiota, o nosso bom collega conta os

triumphos pelos dias de existencia.

Saudamol-o, pois; e tanto mais são cordeaes as nossas felicitações quanto têm sido sempre muito estreitas as nossas relações.

**Temporal** — Vimos tarde para noticiar o temporal que se desfez sobre nós, ao abrir d'esta semana. Já pelos jornaes se sabe d'essa grande inundação que tantos estragos fez na nossa terra e por esse paiz fóra.

Só na estrada de S. Vicente o prejuizo foi calculado em reis 150\$000. Em Arada, em todas as freguezias, e n'esta Villa os prejuizes, tanto nos caminhos e terrenos publicos como nas propriedades particulares montam a grande somma.

Não ha desgraças pessoas a lamentar e ainda bem! Espalhou-se na madrugada de domingo que o cadaver d'uma criança rolava arrastado na corrente da cheia; mas cremos que felizmente era infundado o boato.

A cheia invadiu as caras da rua da Graça, entrou na capella de N. S.ª da Graça subindo até ao altar, e cobriu a estrada que liga esta villa á estação, estorvando por algum tempo a passagem pela mesma estrada.

Tudo isto se sabe já, como dissemos, pelos jornaes, mas o que não se sabe é que tendo se accumulado um grande numero de combrios, que não podiam seguir para a frente por se achar interrompida a linha, o serviço na estação se fez d'um modo a merecer os mais rasgados elogios.

O sr. Saraiva, digno chefe da estação, acompanhado por uns tres empregados novos, pouco desembaraçados no seu mister, houve se de sorte a conquistar os louvores de todos que o viram dirigir-lo, friamente, com toda a presença de espirito, as manobras, n'aquella barafunda de comboios, sem haver desastre a lamentar.

Por isso todos os louvores são poucos, e muito folgamos de registar aqui o facto, que vem mais uma vez confirmar o bom credito de talento e pericia do nosso amigo e digno chefe da estação.

Houa lhe seja!

**Carta**—Do nosso amigo, o Ex.º Sr. Elias Fernandes Pereira recebemos por mão abi d'um moço qualquer a carta que abaixo publicamos.

Extrauhamos muito que S. Ex.ª não se tenha dirigido directamente a nós, se é que *alguem* não abriu abusivamente a correspondencia que S. Ex.ª nos enviou. A nossa responsabilidade está bem definida n'esta questão. Publicando um communicado, sem mesmo o vermos, onde se affrontavam pessoas de Aveiro que por alcunhas não conhecemos, claro está que não perfilhamos a carta que n'este jornal veio inconscientemente á luz publica e que despertou o protesto que o Ex.º Sr. Elias Fernandes Pereira abaixo assigna.

A carta em questão, declarando-o categoricamente, não é de nenhum dos habituaes colaboradores do nosso jornal, e muito menos da nossa redacção.

Por isso nos apressamos a publicar a carta do Sr. Elias Fernandes Pereira, mostrando-nos mais uma vez sinceramente magoados por ella nos chegar ás mãos por via, cuja limpeza é provavelmente duvidosa.

Segue a carta:

Sr. Redactor do jornal—Ovarense

No *Campeão das Provincias*, n.º 3:740, de 7 do corrente mez, vi transcripta, de retorno e de molde a *armar* a um serodio offeito, uma carta que se diz man-

da da Aveiro ao *Ovarense*, na qual se fazem á minha pessoa, e pelo commodo processo de *atirar a pedra e esconder a mão*, aliás vista por transparencia, algumas alluzões velhacas e torpes, e se affirmam idéas sobre maneira desastrosas para o respectivo affirmador ou para quem o *inspirou*, mostrando-se d'este modo bem patente quanto é *larvada* a lembrança que os *puritanos* tiveram, á ultima hora, de pretenderem ferir-me com uma covardia e cynismo que nada deixam a desejar. Esqueceram-se, porém, de si proprios, e ahí é que está o *larvamento*, os que redigiram ou *inspiraram* a mesma carta, e o esquecimento traz o risco de poder fazer voltar o punhal contra quem o brandio, produzindo um suicidio em vez d'um assassinio, quando atiraram ou *mandaram* atirar á luz da publicidade as taes torpes alluzões e desastrosas affirmativas.

Nem como systema d'apurar a verdade, nem como processo de ataque ou de defeza, me serve o meio, moderadamente aqui muito uzado, a coberto d'um anonymo ou d'um pseudonymo qualquer. E, se o empenho de quem escreveu ou *inspirou* o citado papel é apurar a verdade, e não esconder-se atraz d'ella, será então muito mais regular que se mostre de frente, ás claras, assignando-se por extenso e sem pseudonymos, deixando para outra occasião e para outros assumptos o systema calculado com que *imagina* converter alguem á sua fé.

Se estão rezolvidos a apresentar-se, n'estes termos, cá os fico esperando; lembrando-lhes, contudo, que se continuam no processo dos insultos anonymos, *mandando os primeiros viajar*, para depois se darem o prazer de o transcrever, eu saberei, no momento que julgar conveniente, o que me cumpre fazer e o caminho que tenho a seguir. Fiquemos assim entendidos para depois não podermos allegar ignorancia.

Mau grado dos *puros*, estou julgado pelos homens de bem. E, se isso basta para a paz da minha consciencia, bem poderá não chegar para suspender o latejo da minha indignação. Já que se não contentaram com o meu generoso silencio, deviam, ao menos, ter o bom senso de não acordar o leão que dorme.

Está lançado o repto d'honra. Se estão dispostos a aceitar-o, nos termos em que me levaram a propor-lho, venham, mas venham como devem vir. Do contrario callem-se, que lucraram bem mais com o silencio.

Tambem eu remato esta minha carta pela phrase com que o *larvado* biltre terminou a sua — tico d'atalata—o que significa que fico esperando os *puros* e os *honestos*.

Confiado, Sr. Redactor do *Ovarense*, em que V. se dignará dar, no proximo numero do seu jornal, publicidade a esta minha carta, que na mesma data envio para outros jornaes do districto, subscrevo-me

De V. etc.

Aveiro, 15 de novembro de 1888

Elias Fernandes Pereira.

(Segue o recolhimento).

## ANNUNCIOS

### EXTRACTO

1.ª publicação

No dia 9 do proximo mez

de dezembro, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder, em virtude da execução hypothecaria que José Pacheco Polónia, casado, do largo dos Campos d'esta villa, move contra Thereza Gomes, viuva da rua do Lamarão, da mesma villa, á arramatação da propriedade seguinte:

Metade d'uma leira de terra lavradia, denominada a Silvela, limites do Carregal, a qual metade confronta pelo norte com uma rigueira que a separa da outra metade, pelo sul com Manoel Fernandes, e mulher Ermelinda Gomes, pelo nascente com caminho, e pelo poente com Francisco Valente, no valor de 313\$875 reis, em que vai á praça.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle, 173

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

### EXTRACTO

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle, correu editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando os interessados Manuel da Silva de Mattos, e seu irmão Albino da Silva de Mattos, ambos solteiros, e de maior idade, ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Angela Maria Ayres, moradora que foi no logar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 9 de novembro de 1888

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle, 173

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

### Extracto

(2.ª publicação) 175

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correu editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annun-

cio na folha official do Governo citando o executado Manoel José d'Oliveira Dias Pinto, das Ribas, d'esta villa d'Ovar, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores á terminação d'aquelle praso dos editos para na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1\$603 reis, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como os respectivos juros, sellos e custas do processo executado.

Ovar 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O Escrivão de fazenda

Manoel Neves Ribeiro.

### Extracto

(2.ª publicação) 176

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correu editos de 40 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando a executada Rosa Pereira de Jesus, de Cortegaça, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para nos cinco dias posteriores á terminação d'aquelle praso dos editos pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1\$169 reis que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição predial dos annos de 1885 e 1886 bem como os respectivos juros, sellos e custas dos processos executivos, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este mesmo concelho.

Ovar 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O escrivão de fazenda

Manoel Neves Ribeiro.

### CASA

Vende se uma, com duas freixas, uma para a rua da Praça, e outra para a travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

177

## RELOJOARIA

178

— DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nickel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

## Ovar

## MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 179

## Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 180

## VENDEM-SE

Quem quizer comprar um cira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.

## DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a Rosa de Souza Junior, na Praça, que as vende. 181



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellentissimo subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsa parrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.<sup>ª</sup>, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.<sup>ª</sup> Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

## GUIZOT

Recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>ª</sup>, Praça d'Alameda, 123—PORTO.

## Edição com repertorio alfabético

### CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTE ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . . . 240 rs.  
Encadernado . . . 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

**400 RÉIS**

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

—PORTO—

### NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis  
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>ª</sup>, successores de Clavel & C.<sup>ª</sup>—Editores, 419, Rua do Alameda, 123, PORTO.

### CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis  
Cartonado . . . . . 800 »  
Livraria Portuense, editora—Rua do Alameda—PORTO.



## CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemias, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

## CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

## Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis  
Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

## INSTRUCCÃO

DE

## Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

B. C. D. M.

Nova edição melhorada.

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO DA LEI

DO

## RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvedo por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço . . . . . 60 reis

## REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

## Casa Editora e de Comissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>ª</sup>

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

## VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

## HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICÃO PATRIOTICA Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50\$000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>ª</sup>—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## AUGUSTO LUSO DA SILVA

## FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellentissimo papel

**600 REIS**

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.<sup>ª</sup>—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

**N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.**